

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGENS ADVINDAS DAS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Larianny de Souza Silva ¹

Paloma Cristiane Lopes ²

Mariana Crisostomo Delfino de Brito ³

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência enquanto bolsistas do Programa de Iniciação de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) e futuras profissionais da educação. As atividades relatadas nesta pesquisa foram desenvolvidas em uma escola da rede pública da cidade de Pau dos Ferros/RN, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental, constituída por 22 estudantes. As ações realizadas envolveram propostas pedagógicas mediadas por meio de atividades lúdicas, leitura, escrita, rodas de conversas, produções de atividades coletivas e individuais. Ao decorrer deste trabalho, objetivamos apontar as principais experiências, vivências e as aprendizagens construídas durante a participação das atividades progressivamente realizadas no programa. As práticas vividas através da participação no PIBID, que nos proporcionaram uma experiência enriquecedora para o nosso crescimento enquanto futuras docentes, apoiando o nosso desenvolvimento nas atividades em equipe e favorecendo também de forma direta a melhoria da educação básica, assim como desenvolvermos práticas de ensino reflexivas. Neste estudo, apoiamos em autores como Libâneo (2002), no que diz respeito às práticas docentes, Freire (1996), que ressalta aspectos do planejamento, Nóvoa (2019) sobre aspectos do formar-se professor e Gauthier (2006) sobre as práticas pedagógicas. Como principais resultados, evidenciamos o fortalecimento da prática pedagógica reflexiva, as expressivas oportunidades advindas da participação no programa, a oportunidade de desenvolver habilidades no ambiente educativo e também de refletir sobre nossas práticas de ensino. Consideramos que a participação no PIBID foi fundamental para a formação docente e para o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID, Experiência, Vivências, Aprendizagens, Reflexões.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, lariannysouza32@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, palomalopes@alu.uern.br ;

³ Supervisora do Subprojeto PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marianabritopdf@gmail.com





O Programa de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), é um programa do governo brasileiro que oferece bolsas de estudos para discentes universitários, objetivando a melhoria da formação de professores e também da qualidade da educação básica no Brasil. Dessa forma, o programa proporciona aos alunos um contato precoce com o ambiente escolar, possibilitando aos graduandos oportunidade de desenvolvimento das habilidades enquanto futuros profissionais da educação, ocasiões para relacionar a prática com as teorias vistas nas aulas e desenvolver habilidades como docentes, fortalecendo também a parceria entre a universidade e as escolas públicas. De acordo com os Art.2º e Art.3º da Portaria CAPES N° 90, de 25 de março de 2024:

Art. 2º O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Art. 3º Os projetos fomentados pela CAPES no âmbito do PIBID são propostos por Instituições de Ensino Superior (IES), em articulação com as Secretarias de Educação, e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob a supervisão de professores da Educação Básica e a orientação de docentes das IES.

Assim, é possível perceber os benefícios advindos do programa, acompanhado das parcerias como as secretarias de educação, instituições escolares e a universidade. Dessa forma, neste trabalho trazemos relatos a partir das experiências vivenciadas enquanto bolsistas do PIBID, que nos oportuniza contato direto com o cotidiano escolar, com professoras já experientes e compartilham de experiências entre os bolsistas das demais escolas.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva relatar as experiências, aprendizagens e desafios vivenciados enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Sendo assim, este vem destacando sua importância para a formação inicial docente, sua colaboração para o fortalecimento das práticas pedagógicas nas escolas públicas, e para a construção da própria identidade docente dos bolsistas.

As vivências proporcionadas pelo programa desde os primeiros dias de atuação nas escolas, nos permite enquanto licenciandos compreender, na prática, os desafios enfrentados pelos professores diariamente no cotidiano escolar. Esse contato inicial, contribui para que o





processo de formação docente se torne mais coerente com a realidade da profissão, fortalecendo a idealização da identidade profissional, para que esta, se torne mais consciente e engajada com os contextos sociais da escola.

Além disso, ao promover uma aproximação entre a universidade e as escolas públicas, o PIBID também atua como instrumento de valorização da docência e de fortalecimento das políticas educacionais que visam à melhoria da qualidade do ensino. É nesse espaço de troca e de aprendizagem que se fortalece o compromisso do professor, enquanto sujeito ativo na transformação da realidade escolar.

Ademais, serão abordadas as principais aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados, assim como também, serão comentados algumas das atividades desenvolvidas, e também as reflexões construídas durante a atuação na escola que estamos, e nos encontros de formação, todas estas, fazendo um diálogo com autores que discutem a formação docente e a prática pedagógica.

Assim, este relato, visa contribuir com as reflexões sobre o processo de formação docente inicial, evidenciando como a imersão no cotidiano escolar, por meio do PIBID, pode possibilitar aos licenciandos a construção de uma prática pedagógica mais crítica, colaborativa e sensível à realidade educacional. Com isso, espera-se também, fortalecer o reconhecimento da docência como uma profissão que se desenvolve na coletividade, e no compromisso com a transformação social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através da participação enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública da cidade de Pau dos Ferros/RN. A metodologia desta pesquisa caracteriza-se qualitativa em concordância com Flick (2009, p. 16):

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo. Os métodos devem ser adequados aquela questão e devem ser abertos o suficiente para permitir um entendimento de um processo ou relação [...].





Dessa forma, construímos os dados através das experiências de observação, planejamento e realização das atividades enquanto bolsistas no programa. Todos os dados foram analisados e identificamos as principais vivências e aprendizagem durante o programa.

Os registros das atividades foram organizados por meio de anotações (Diário de bordo), e arquivadas em um drive da turma da nossa supervisora, na qual contém imagens, planos de aulas, frequências, e relatório do início das atividades na escola.

Além disso, o uso do diário de bordo foi fundamental como instrumento reflexivo, possibilitando o registro sistemático das observações realizadas em sala de aula, e das aprendizagens construídas ao longo do processo, assim como, as orientações dadas nos encontros pela coordenadora. As orientações da professora supervisora, e os encontros quinzenais com o grupo do subprojeto, também desempenharam papel essencial para consolidar as práticas e para a construção coletiva do saber docente, pois ambos promoveram momentos de escuta, troca e aprofundamento teórico e prático.

REFERENCIAL TEÓRICO

As reflexões sobre a formação docente a partir das experiências práticas vivenciadas ao longo do curso, é essencial para compreendermos os desafios e as potencialidades do processo de ensinar e aprender. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), trouxe-nos a oportunidade de vivenciarmos a estratégia que é a articulação teoria com a prática, nos favorecendo, uma formação mais segura e crítica enquanto futuras professoras.

A formação de professores exige mais do que a aquisição de conteúdos pedagógicos, requer experiências significativas, que promovam um desenvolvimento de uma prática reflexiva e crítica, além de, contribuir para a construção de um processo de ensino e aprendizagem capaz de impulsionar ao discente, a possibilidade de vivenciar, investigar, e participar ativamente de experiências, que colaborem posteriormente a sua atuação enquanto docente.

Nesse sentido, o PIBID, é um dos programas existenciais, que oportunizam um espaço privilegiado para esse tipo de formação, por permitir que os discentes vivenciem o ambiente escolar desde a graduação, aproximando-se da realidade da docência de forma



concreta e desafiadora. As vivências diretas com o cotidiano escolar, colaboram para o fortalecimento

de um professor e para a construção de um olhar crítico e sensível à realidade educacional atual. Então, é válido ressaltar o que destaca Libâneo (2002, p. 103):

É preciso pensar em programas de recuperação de uma cultura profissional de base que requerem metodologias cognitivas. Isto naturalmente pode ser associado a práticas de pesquisa-ação ou similares, tais como as que investigam a prática docente a partir do professorado, de como os professores entendem a si próprios e o seu trabalho.

Ou seja, essa perspectiva só afirma o que já vem sendo discutido, evidenciando a importância de o professor ser visto como o sujeito ativo na construção de saberes, e que isso só se constitui/constrói a partir das reflexões sobre sua própria prática, e das experiências vividas no cotidiano escolar, assim como as proporcionadas pelo programa PIBID.

As aprendizagens adquiridas ao longo do curso, e como membros desse programa, vão além do simples uso de métodos de ensino, elas proporcionam ainda a capacidade de compreender a realidade da escola em que estamos alocadas, bem como, os desafios enfrentados no dia a dia desta, principalmente, contribuem para que nós possamos progredir aos poucos o desenvolvimento da nossa própria forma de ser, e de atuar como futuras docentes.

Outro fator imprescindível para a formação do professor é o planejamento, este, não deve ser visto como uma simples etapa ou técnica, mas como um momento também de reflexão crítica que orienta e ressignifica a prática docente. Para Freire (1996, p. 123), “Planejar é um dos momentos fundamentais da ação educativa. Por isso, é preciso que o planejamento seja uma prática permanente, e não um ato isolado”. Dessa forma, compreende-se a importância de dar destaque, e reforçar a necessidade de um planejamento que esteja em constante diálogo com a realidade da sala de aula, e com as demandas sociais existentes no âmbito escolar, pois assim, permite ao professor construir práticas mais conscientes, coerentes e transformadoras. Além disso, o planejamento deve também ser pensado coletivamente com outros profissionais que fazem parte da escola, e que trabalham em conjunto, em busca de avanços para o desenvolvimento de determinada criança.



Em síntese, a formação de professores, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo, em que haja a colaboração, e a contextualização dos saberes acadêmicos para articulá-los na prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), foi transformadora. As nossas vivências incluem atividades como o planejamento e mediação das aulas, que é realizado semanalmente, em consonância com o que está sendo abordado e sugerido pela professora supervisora. É uma das atividades que nos possibilita uma escuta ativa, e a construção de estratégias didáticas mais sensíveis à realidade da turma e troca de ideias. O planejamento segue o modelo da escola, e os assuntos são direcionados pelo livro didático das duas disciplinas que ministramos, além disso, abordamos também outras dinâmicas que incluem momentos de contação de histórias deleite, e brincadeiras educativas. Nas imagens abaixo, é possível visualizar um dos momentos em sala de aula que ocorre a mediação de contação de história com os alunos:

Foto 01 - Mediação de leituras



Fonte: Autoras, 2025.

É compreensível que algumas vezes o planejamento não saia conforme foi planejado, mas o mais importante é que os alunos sempre participam ativamente de todas as atividades, principalmente quando é uma aula, cuja metodologia é voltada para o lúdico. A seguir, um registro de um desses momentos, onde foi realizada uma atividade de escrita, uma variação da “Danças das Cadeiras”, que acontecia da seguinte maneira: os alunos andavam em volta



das cadeiras ao som de uma música, em cada cadeira havia uma imagem de um tipo de doce (tema trabalhado durante a aula). Quando a música parava os estudantes identificavam o doce da imagem e escrever conforme seus conhecimentos de escrita.

Foto 02 - Ditado divertido



Fonte: Autoras, 2025.

Durante as reuniões online ou presenciais quinzenalmente, é possível haver as trocas e compartilhamentos de experiências entre os alunos bolsistas do programa, as supervisoras e a coordenadora. São nestes encontros, que, além dos assuntos a serem abordados em sala de aula, sugeridos pelos livros didáticos e pela professora da turma, são discutidas outras temáticas a serem trabalhadas em sala de aula, desde que sejam temáticas que condizem com a realidade de cada turma, dentro destes estão incluídos os temas fraturantes, ou seja, que abordam perspectivas distintas, reflexões e debates, como o bullying, o preconceito (e seus vários tipos), saúde mental, direitos humanos, violência, entre outros.

Ademais, são nessas trocas de experiências nas reuniões semanais, que são proporcionados momentos de interações e discussões das vivências e experiências nas escolas. Também são discutidos ainda nestas, os documentos teóricos que nos norteiam na nossa prática, e relatados ainda as dificuldades e os obstáculos enfrentados por cada dupla.





No que se refere ao desenvolvimento de nossas habilidades enquanto docentes, foi possível destacar que além do projeto nos proporcionar oportunidades de adquirir conhecimentos para executar na prática docente, ainda contamos com o incentivo, apoio e orientação da supervisora, que até então, só vem nos proporcionando momentos de grande relevância para nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Os seus ensinamentos e

instruções, são para nós um norte necessário e essencial para o nosso avanço enquanto futuras docentes. A paciência, atenção, compreensão e dedicação que esta, têm para com seus estagiários, são sem dúvidas, a explicação para o avanço nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola, na qual vem resultando em um bom desenvolvimento dos alunos, demonstrados através do carinho, atenção, e desempenho na realização das atividades propostas pelas bolsistas.

Assim sendo, destacamos ainda o que Nóvoa (2019, p. 6) vem abordar sobre o que está supracitado acima, que:

Tornar-se professor [...] obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.

Isto, só vem reforçar que a formação docente é um processo que envolve o autoconhecimento e as vivências em grupos. E também que para aprender a ser professor exige diálogo, troca de experiências e construção coletiva com outros profissionais, além do respeito, e da união para o fortalecimento do trabalho colaborativo.

Vale ressaltar ainda que, as atividades propostas e executadas, baseiam sempre que possível, na utilização do lúdico, sendo viável notar o quanto os alunos se engajam e participam. Estas atividades abrangem: contação de histórias, confecção de recurso pedagógico, ou de material de acordo com a temática da aula, utilização de recortes e pinturas (inclusive as crianças adoram), e aulas expositivas, com a transmissão de vídeos e imagens que estejam dentro do tema da aula. São através dessas metodologias, que notamos que quanto mais a aula tem uma proporção voltada para o lúdico, mais acontecem as interações e devolutivas das crianças.

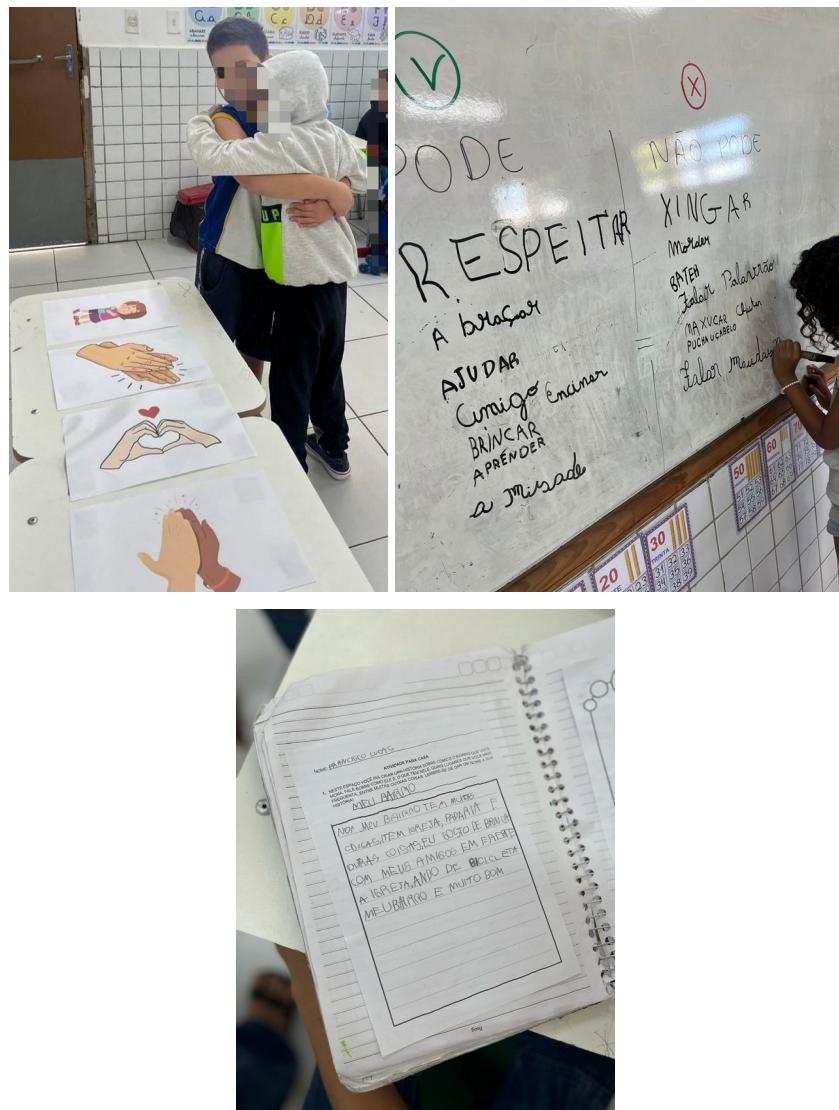
Com o intuito de melhor apresentar e demonstrar o que foi trabalhado ao longo dos dias de aulas com as crianças, será apresentado a seguir, através de imagens, algumas



atividades que envolvem a escrita espontânea e o nível de escrita em que as crianças se encontram, e que também foi uma das estratégias de incentivo e prática da escrita deles. Ademais, também será exposta imagens de atividades que incluem o lúdico como uma das formas de se trabalhar a expressão de sentimentos, a imaginação, criatividade, e até os

movimentos corporais, sendo estas, trabalhadas através de contações de histórias ou dinâmicas em grupos.

Foto 03 - Dinâmica do abraço e atividade de escrita



Fonte: Autoras, 2025.

Esses recursos visuais, servirão para possibilitar uma percepção mais concreta de algumas das ações desenvolvidas. Ressaltamos ainda, que pensamos cuidadosamente em

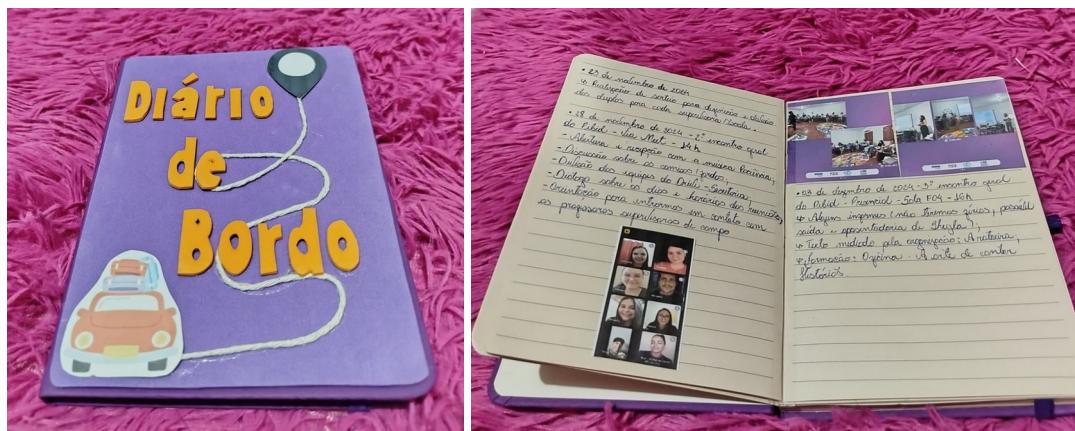


preservar a imagem das crianças, como uma forma de proteção a identidade e a privacidade destas, por isso, nas imagens utilizadas elas estão com os rostos cobertos.

A seguir é possível visualizar a imagem do diário de bordo, um instrumento utilizado por nós como forma de realizar os registros das vivências, observações e reflexões, abordadas

e vivenciadas durante as atividades realizadas na escola sede, e também nos encontros presenciais e on-line na qual participamos.

Foto - Diário de Bordo



Fonte: Autoras, 2025.

Ao longo dessas vivências, percebemos o quanto o contato com professores mais experientes, o diálogo com a equipe escolar, e com os colegas do subgrupo de pedagogia, contribuem para o nosso amadurecimento profissional e pessoal, e principalmente para ajudar-nos a fluir em sala de aula. Como afirma Gauthier et al. (2006, p. 28), “a prática pedagógica não pode ser entendida como uma ação solitária, mas como uma atividade socialmente situada e que exige colaboração entre profissionais”. Assim sendo, é compreensível que ensinar não é um ato solitário, mas sim uma construção coletiva que se fortalece no diálogo, e no trabalho coletivo.

Por fim, reconhecemos então que no PIBID, não é diferente, a oferta de trabalhos em conjunto, e as oportunidades propostas para os estagiários bolsistas, só contribui para a nossa formação, e é justamente a partir das experiências compartilhadas, que se desenvolve uma prática mais crítica, colaborativa, e que acima de tudo, busca vencer os obstáculos e desafios da educação.



A participação no PIBID, foi fundamental para nossa formação enquanto futuros profissionais, principalmente se seguirmos carreira na docência. Ao decorrer do programa, foi possível desenvolver habilidades, ter um contato direto com o cotidiano escolar, trocar experiências e contribuir com a educação básica.

Retornando-nos ao objetivo deste trabalho, que é relatar as experiências, aprendizagens e desafios vivenciados enquanto bolsistas do PIBID, destacamos, a princípio, que as conclusões aqui apresentadas, se fundamentam nas vivências descritas ao longo deste trabalho. Essas experiências possibilitaram refletir sobre a prática docente, compreender os desafios reais da sala de aula, e reconhecer a importância do planejamento, da escuta sensível e da colaboração no ambiente escolar.

As vivências proporcionadas, nos permitiram compreender os desafios reais da sala de aula, refletir sobre nossa atuação e reconhecer a importância do planejamento, da escuta sensível e da mediação didática na construção de uma prática significativa. A parceria com a professora supervisora e os momentos de troca com os demais bolsistas contribuíram não apenas para nosso crescimento acadêmico, mas também pessoal.

Reafirmamos, assim, que programas como o PIBID, são essenciais para a formação inicial docente, pois possibilitam uma aproximação concreta entre a teoria aprendida na universidade, e a prática vivenciada na escola. Concluímos então, que viver essas experiências, desde a graduação, é um diferencial que fortalece a identidade docente, e prepara profissionais mais conscientes, sensíveis e comprometidos com a transformação da realidade educacional.

A partir dos resultados atingidos em decorrência desse trabalho, novos aspectos podem ser explorados de maneira mais esmiuçada. Por exemplo, a realização de pesquisas a respeito das aprendizagens adquiridas nos demais subprojetos, sobre as metodologias utilizadas nos mesmos, com a finalidade de compreender a funcionalidade e comparar como ocorre. Estudos em um maior espaço de tempo, também podem oferecer uma visão mais ampla sobre os efeitos do programa em uma instituição ou aspectos que envolvam especificamente o aprendizado dos estudantes envolvidos nas atividades executadas pelos bolsistas.





AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo importante apoio financeiro ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitando-nos assim, a oportunidade de vivenciar todas essas valiosas experiências. A toda equipe da Escola participante do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), a gestora, a coordenadora, professores, zeladores,

merendeiras e de modo geral, todos que fazem parte da instituição escolar, pelo acolhimento e trocas de conhecimentos, em especial, nossa supervisora de campo Mariana Crisóstomo Delfino de Brito, professora da turma do 2º ano do ensino fundamental, que ano que acolhe, ensina, incentiva e nos presenteia diariamente com sua sensibilidade humana, a coordenadora do subprojeto a professora Dra. Iandra Fernandes Caldas, pelos ensinamentos e apoio, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN, por ser um dos principais *locus* de construção de inúmeros conhecimentos e vivências. Agradecemos também aos colegas do Subprojeto/Pedagogia, pelas interações e compartilhamento de saberes ao decorrer das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto/Pedagogia - *Campus Pau dos Ferros* (CAPF).

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024.** Diário Oficial da União, Seção 1, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542>. Acesso em: 01/07/2025.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**/tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. Edição do autor, Goiânia, maio de 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.



